



Universidade Anhanguera - Uniderp
Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais
- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - JULHO DE 2015

0,51%

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof^a. Dr^a. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>Prof^o. MSc. Ivo Arcângelo Vandrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>Prof^o. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof^o. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera - Uniderp Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Renan Aquino Diego Bertolozzi Faria Karen Lemes Justiniano Mariel Garcia da Rosa</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera - Uniderp: CEP. - Campo Grande – MS Fones: (67) 3309-6594 e-mail: adriana.felix@aesapar.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera - Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JULHO DE 2015

No mês de julho de 2015 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,51%, apresentando um crescimento em relação ao mês passado, que teve inflação de 0,31%. É muito preocupante essa mudança de tendência da inflação, visto que, a inflação no ano de 2015 já atinge 7,24%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%. Pior, a inflação acumulada nos últimos 12 meses na capital atingiu neste mês de julho 9,39%, se aproximando perigosamente de atingir os dois dígitos, ou seja, se tornar maior que 10%, que, certamente, terá uma grande repercussão negativa por parte da comunidade campo-grandense.

O retorno da inflação ao centro da meta estabelecido pelo CMN, que é de 4,5%, só deverá ocorrer em meados de 2016, se as medidas tomadas pelas autoridades responsáveis forem bem-sucedidas, já que as taxas mensais de inflação do ano de 2014 foram muito baixas se comparada com as atuais. Podem-se citar, como exemplos, a inflação do mês de julho do ano passado foi de 0,22%, a do mês de agosto 0,23%, de setembro 0,25%, etc., índices esses muito difíceis de serem alcançados neste ano na capital.

Neste mês de julho a capital foi premiada com uma redução significativa nos preços dos combustíveis, com promoções da gasolina e do etanol e uma redução do ICMS do diesel, que reduziu em média (-6,6%) o preço desse combustível no varejo campo-grandense, fazendo com que o grupo Transportes, com deflação

de (-2,37%), com uma contribuição negativa de (-0,35%), propiciando uma menor taxa de inflação na capital.

Por outro lado, no mês de julho aconteceu um reajuste na taxa de água/esgoto da capital, em média de 8,21%, fazendo com que o índice do grupo Habitação atingisse 1,26% neste mês de julho, contribuindo com 0,41% para o índice de inflação. Ainda, com inflações positivas tivemos os seguintes grupos: Despesas Pessoais, com 2,67%, Alimentação 0,75%, Saúde 0,65% e Vestuário 0,19%. Com deflações tivemos os grupos Transportes (-2,37%) e Educação (-0,02%). As contribuições desses grupos para a inflação são diretamente proporcionais aos índices com as respectivas ponderações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – julho de 2015

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	1,26	0,41
Alimentação	20,50	0,75	0,15
Transportes	14,90	-2,37	-0,35
Educação	9,10	-0,02	0,00
Despesas Pessoais	8,80	2,67	0,24
Saúde	7,50	0,65	0,05
Vestuário	6,95	0,19	0,02
Geral	100,00		0,51

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

II. HABITAÇÃO

Em julho de 2015 o grupo Habitação apresentou uma forte elevação em seu índice, de 1,26% em relação ao mês anterior. Alguns produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: taxa de água/esgoto 8,21%, vela 3,78%, esponja de aço 3,17%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços neste grupo ocorreram com: limpa vidros (-2,69%), carvão (-2,37%), saponáceo (-1,99%), entre outros com menores quedas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Taxa de água/esgoto	8,21	Limpa vidros	-2,69
Vela	3,78	Carvão	-2,37
Esponja de aço	3,17	Saponáceo	-1,99
Inseticida	2,65	Lâmpada	-1,32
Sabão em barra	1,93	Cera para assoalho	-0,91
Refrigerador	1,91	Lustra móveis	-0,71
Fósforos	1,83	Pilha	-0,02
Máquina de lavar roupa	1,12		
Liquidificador	1,01		
Amaciante de roupas	0,73		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de julho de 2015, apresentou forte alta em relação ao mês anterior, da ordem de 0,75%. Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: pescado fresco 11,56%, limão 9,86%, cebola 9,62%, paleta 8,89%, acém 8,81%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: tomate (-11,10%), repolho (-8,09%), abóbora (-7,80%), entre outros com menores quedas.

O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao

término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de julho de 2015.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Pescado fresco	11,56	Tomate	-11,10
Limão	9,86	Repolho	-8,09
Cebola	9,62	Abóbora	-7,80
Paleta	8,89	Maçã	-5,91
Acém	8,81	Milho para pipoca	-5,34
Melão	7,51	Pernil	-3,63
Pão integral	7,43	Maracujá	-3,53
Batata	7,15	Doces em pasta ou massa	-3,33
Mamão	6,99	Presunto	-3,20
Coco ralado	6,30	Pão de forma	-3,18
Farinha de mandioca	6,30	Creme de leite	-3,03
Chuchu	5,73	Salsa	-3,00
Alho	4,67	Massa de tomate	-2,87
Ovos	4,02	Óleo de soja	-2,52
Abacaxi	3,57	Frango congelado	-2,40
Salsicha	3,37	Cheiro verde	-2,40
Músculo	3,27	Alcatra	-2,37
Fermento	3,17	Mel de abelha e melado	-2,36
Berinjela	3,10	Laranja pera	-2,33
Leite pasteurizado	2,99	Costeleta	-2,00
Bisteca	2,97	Abobrinha	-1,99
Filé mignon	2,75	Leite condensado	-1,75
Peito	2,72	Massa pronta (bolos, etc)	-1,69
Farinha de rosca	2,32	Cupim	-1,67
Patinho	2,09	Feijão	-1,66

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo NEPES, sete deles sofreram quedas de preços e oito sofreram aumentos. As maiores quedas foram: alcatra (-2,37%), cupim (-1,67%), fígado (-1,21%), entre outros com menores quedas. Aumentos de preços ocorreram com: paleta 8,89%, acém 8,81%, músculo 3,27%, entre outros com menores aumentos de preços. Nota-se que, com o alto preço da carne bovina, o consumidor deve estar migrando para cortes de carnes mais baratos, provocando maiores aumentos nos mesmos.

O frango resfriado teve queda de preço de (-2,40%) e miúdos, queda de (-1,19%). Quanto à carne suína, teve aumento de preço a bisteca, de 2,97%, e quedas de preços com o pernil (-3,63%) e costeleta (-2%). As carnes de frango e suína, com preços já bastante baixos em relação à carne bovina e, neste mês de julho, caindo ainda mais, continuam sendo boas opções para a substituição da carne bovina que está com preço ainda muito alto. O Quadro 4 apresenta as variações nos preços das carnes de um modo geral.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-2,40
Miúdos	-1,19
Bovina	
(%)	
Alcatra	-2,37
Cupim	-1,67
Fígado	-1,21
Costela	-1,11
Picanha	-0,95
Contrafilé	-0,61
Vísceras de boi	-0,14
Lagarto	0,90
Coxão mole	1,70
Patinho	2,09
Peito	2,72
Filé mignon	2,75
Músculo	3,27
Acém	8,81
Paleta	8,89
Suína	
(%)	
Pernil	-3,63
Costeleta	-2,00
Bisteca	2,97

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de julho de 2015, uma forte queda em seu índice, da ordem de (-2,37%), devido quedas de preços de combustíveis, a saber: diesel (-6,60%), gasolina (-4,01%) e etanol (-3,22%). Altas de preços ocorreram com passagens de ônibus interestadual 7,47%, de ônibus intermunicipal 1,69% e automóvel novo 0,53%. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus interestadual	7,47	Diesel	-6,60
Ônibus intermunicipal	1,69	Gasolina	-4,01
Automóvel novo	0,53	Etanol	-3,22

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de julho de 2015, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,02%), devido a pequenas quedas de preços em produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de julho de 2015, apresentou uma forte elevação em seu índice, da ordem de 2,67%. Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 8,94%, creme dental 5,21%, xampu 3,42%, entre outros com menores aumentos. Queda de preço ocorreu somente com produto para limpeza de pele (-0,03%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	8,94	Produto para limpeza de pele	-0,03
Creme dental	5,21		
Xampu	3,42		
Fio dental	2,69		
Absorvente higiênico	2,29		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

VII. SAÚDE

No mês de julho de 2015 o grupo Saúde apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,65%. Os produtos deste grupo com maiores aumentos foram: antidiabético 5,28%, psicotrópico e anorexígeno 3,69%, antimicótico e parasiticida 3,05%, entre outros com menores altas de preços. Não houve nenhuma queda de preço em produtos deste grupo. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Antidiabético	5,28
Psicotrópico e anorexígeno	3,69
Antimicótico e parasiticida	3,05
Antiinflamatório e antireumático	2,97
Antialérgico e broncodilatador	1,65
Vitamina e fortificante	1,64
Antiinfecioso e antibiótico	1,44
Analgésico e antitérmico	1,26
Anticoncepcional e hormônio	1,13
Hipotensor e hipocolesterínico	0,49

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de julho de 2015, uma pequena alta em seu índice, em torno de 0,19%. Aumentos de preços que ocorreram neste grupo foram: sapato feminino 2,67%, blusa 2,37%, short e bermuda masculina 1,33%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: vestido (-6,81%), saia (-2,93%), sapato masculino (-0,78%), entre outros com menores quedas de preços. O Quadro 8 apresenta as maiores variações dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em julho de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato feminino	2,67	Vestido	-6,81
Blusa	2,37	Saia	-2,93
Short e bermuda masculina	1,33	Sapato masculino	-0,78
Lingerie	1,27	Bermuda e short feminino	-0,31
Calça comprida feminina	0,84		
Sandália/chinelo feminino	0,75		

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande é de 9,39%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5% e, também, muito acima do centro da meta que é de 4,5%. As inflações mensais, que vinham decrescentes a partir de janeiro,

voltou a subir neste mês de julho, o que é preocupante, pois, dificilmente haverá um retorno, ainda neste ano, ao topo da meta 6,5%). Se as medidas do CMN surtirem os devidos efeitos o retorno ao centro da meta, que é de 4,5%, só acontecerá durante o ano de 2016. Neste ano de 2015, a inflação acumulada se encontra em 7,24%, também acima do teto da meta do CMN.

Os preços da carne bovina continuam indefinidos, com alguns cortes tendo quedas de preços e outros com aumentos de preços. Percebe-se que está existindo uma migração do consumidor aos cortes de segunda, de menores preços, fazendo com que esses cortes subam de preços. Com a expressiva alta do dólar, que poderá favorecer a exportação da carne bovina, a tendência é de que o preço desse produto não recue a curto prazo, pois, estamos na entressafra desse produto, com redução da oferta de boi gordo para o abate. Ainda não se percebe uma grande migração dos consumidores para as carnes suína e de frango, pois os seus preços estão em queda neste mês de julho.

Nesses últimos doze meses as maiores inflações acumuladas na Capital, por grupo, foram: Alimentação 12,08%, Habitação 12%, Despesas Pessoais 11,30% e Transportes 9,69%, esses grupos com inflações superiores à inflação acumulada nesses últimos doze meses, de 9,39%. Neste ano de 2015 destacam-se com as maiores inflações acumuladas os grupos: Habitação 11,49%, Despesas Pessoais 9,48% e Educação 7,69%, com inflações acumuladas superiores à inflação acumulada de 2015, de 7,24%. O grupo Vestuário está com deflação acumulada em 2015 e em doze meses, de (-0,96%) e (-0,24%), respectivamente. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2015 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2015	12 meses
Geral	100	1,78	1,38	1,25	1,12	0,61	0,38	0,51						7,24	9,39
Habitação	32,25	2,81	0,35	2,80	3,30	0,25	0,25	1,26						11,49	12,00
Alimentação	20,50	0,92	1,51	0,91	0,49	1,30	1,06	0,75						7,15	12,08
Transportes	14,90	0,29	6,44	0,65	-0,29	0,44	0,07	-2,37						5,13	9,69
Educação	9,10	6,57	0,54	0,22	0,47	-0,06	-0,10	-0,02						7,69	7,58
Desp,Pessoais	8,80	4,99	-0,66	0,68	-0,41	0,96	1,00	2,67						9,48	11,30
Saúde	7,50	-0,25	0,09	-0,09	0,18	1,08	0,21	0,65						1,88	1,76
Vestuário	6,95	-1,00	0,00	-0,04	-0,30	0,55	-0,36	0,19						-0,96	-0,24

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2015, a inflação acumulada mensal do ano de 2015 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2013 e 2014 e a meta de inflação para 2015 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

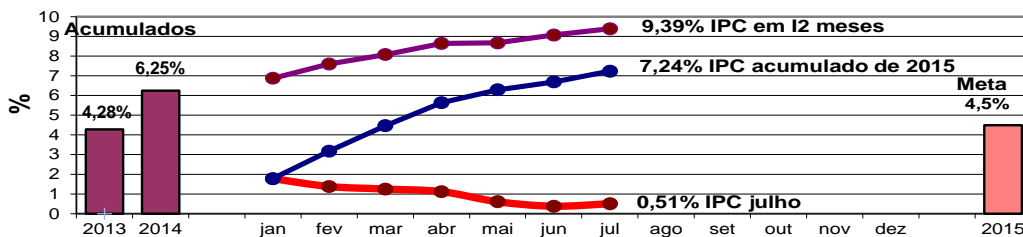


Figura 1. IPC / CG mensal de 2015, inflação acumulada no ano de 2015, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2013, 2014 e a meta para 2015, Campo Grande – MS

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de julho de 2015.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de julho de 2015, em Campo Grande, MS

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Taxa de água/esgoto	8,21	0,32
2	Pescado fresco	11,56	0,07
3	Acém	8,81	0,07
4	Papel higiênico	8,94	0,04
5	Leite pasteurizado	2,99	0,03
6	Blusa	2,37	0,03
7	Paleta	8,89	0,02
8	Aluguel apartamento	0,50	0,02
9	Aluguel de casa	0,44	0,02
10	Batata	7,15	0,02

Fonte: Universidade Anhanguera – Uniderp.

No Quadro 10 que os “vilões” da inflação deste mês de julho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário: taxa de água/esgoto 0,32%, pescado fresco 0,07%, acém 0,07%, papel higiênico 0,04%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de julho de 2015, em Campo Grande, MS

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Diesel	-6,60	-0,18
2	Gasolina	-4,01	-0,14
3	Etanol	-3,22	-0,06
4	Vestido	-6,81	-0,04
5	Alcatra	-2,37	-0,03
6	Tomate	-11,10	-0,02
7	Frango congelado	-2,40	-0,02
8	Óleo de soja	-2,52	-0,01
9	Maçã	-5,91	-0,01
10	Milho para pipoca	-5,34	-0,01

Fonte Universidade Anhanguera – Uniderp,

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade, com maiores contribuições negativas: diesel (-0,18%), gasolina (-0,14%), etanol (-0,06%) vestido (-0,04%), alcatra (-0,03%), entre outros com menores contribuições negativas.